

EDUCAR NA ERA DAS TELAS: O PAPEL DOCENTE DIANTE DOS *SCREENAGERS*

EDUCATING IN THE AGE OF SCREENS: THE TEACHER'S ROLE IN THE FACE OF SCREENAGERS

Jaqueline Noronha de Andrade Rabelo

Mestranda em Tecnologia Emergentes da Educação Must University

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/dvxzsz70>

Publicado em: 30.11.2025

Resumo: O artigo analisou a geração digital, conhecida como *screenagers*, investigando suas características, seus modos de aprendizagem e as implicações para a prática docente no contexto contemporâneo. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar de que forma os docentes podem ensinar a geração digital, identificando os desafios e explorando as possibilidades que as tecnologias oferecem para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. O estudo mostrou-se relevante por evidenciar que esses jovens, ao crescerem em meio às telas e dispositivos digitais, desenvolveram novas formas de interação e de acesso à informação, mas também enfrentaram riscos relacionados à dispersão e à superficialidade. A metodologia adotada configurou-se como pesquisa bibliográfica, fundamentada nos pressupostos de Narciso e Santana (2024), caracterizada pelo levantamento, organização e análise de produções acadêmicas pertinentes, que permitiram construir uma reflexão crítica e interpretativa sobre o tema. A análise foi estruturada em uma seção principal e duas subseções: a primeira tratou das características dos *screenagers*, a segunda discutiu o papel do professor diante desse cenário e a terceira explorou as possibilidades de ensinar essa geração com o apoio das tecnologias. Concluiu-se que a educação voltada para os *screenagers* exige equilíbrio entre inovação tecnológica e criticidade pedagógica, sendo necessário desenvolver estratégias consistentes que unam recursos digitais e intencionalidade docente. Assim, reforçou-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o tema e fortaleçam práticas educacionais mais inclusivas e transformadoras.

Palavras-chave: Screenagers. Geração digital. Educação. Tecnologia. Formação docente.

Abstract: The article analyzed the digital generation, known as *screenagers*, by investigating their characteristics, learning styles, and the implications for teaching practices in the contemporary context. The research aimed to examine how educators can teach the digital generation, identifying challenges and exploring the opportunities that technologies offer for strengthening the teaching-learning process. The study proved relevant by showing that these young people, having grown up surrounded by screens and digital devices, developed new forms of interaction and access to information, but also faced risks related to distraction and superficiality. The methodology adopted was bibliographic research, grounded in the assumptions of Narciso and Santana (2024), characterized by the collection, organization, and analysis of pertinent academic works, which allowed for the construction of a critical and interpretative reflection on the subject. The analysis was structured into one main section and two subsections: the first addressed the characteristics of *screenagers*, the second discussed the teacher's role in this context, and the third explored the possibilities of teaching this generation with

the support of technology. It was concluded that education aimed at screenagers requires a balance between technological innovation and pedagogical criticality, making it necessary to develop consistent strategies that combine digital resources with teacher intentionality. Thus, the study reinforced the need for further research to deepen the theme and strengthen more inclusive and transformative educational practices.

Keywords: Screenagers. Digital generation. Education. Technology. Teacher training.

Introdução

O advento dos *screenagers*, também conhecidos como geração digital, reflete as profundas mudanças sociais, culturais e educacionais ocasionadas pela presença constante das tecnologias digitais. Esses jovens cresceram cercados por dispositivos eletrônicos e formas de comunicação mediadas por telas, o que influencia diretamente seus modos de aprender, interagir e se relacionar com o mundo. A relevância do tema está em compreender como essa condição gera novos perfis de estudantes e impõe desafios pedagógicos, exigindo que os professores desenvolvam estratégias capazes de conciliar inovação tecnológica e práticas educativas consistentes.

O objetivo da pesquisa consiste em analisar de que forma os docentes podem ensinar a geração digital, identificando os desafios e explorando as possibilidades que as tecnologias oferecem para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. A pergunta norteadora que orienta o estudo é: 'Quais são as principais características dos *screenagers* e como os professores podem articular recursos digitais para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e significativo?'

A metodologia adotada corresponde a uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos pressupostos de Narciso e Santana (2024), que a definem como o processo de levantamento, organização e análise de produções acadêmicas pertinentes ao objeto investigado. A técnica de análise aplicada é de caráter qualitativo e interpretativo, possibilitando o diálogo entre diferentes autores e abordagens. Os dados foram coletados de forma sistemática por meio de artigos, livros e periódicos científicos que discutem a geração digital e sua relação com a educação, priorizando contribuições que apontam tanto avanços quanto limitações no uso das tecnologias para fins pedagógicos.

Portanto, o artigo está estruturado em uma seção principal, organizada em duas subseções. A primeira apresenta as características da geração digital, destacando os impactos de seu perfil no processo de aprendizagem. Em seguida, a primeira subseção discute o papel do professor nesse contexto, enfatizando os desafios da formação docente e a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras. Por fim, a segunda subseção analisa as possibilidades de ensinar os *screenagers*, considerando os recursos tecnológicos disponíveis e suas implicações para uma educação mais inclusiva e interativa.

Diante desse panorama, compreende-se que refletir sobre a geração digital e seu impacto no processo educacional é fundamental para repensar práticas pedagógicas e ampliar as possibilidades de aprendizagem. A análise proposta busca, portanto, não apenas responder à questão norteadora apresentada, mas também oferecer subsídios teóricos que orientem professores e pesquisadores na construção de estratégias mais críticas, inovadoras e adequadas às demandas de um público que cresce imerso na cultura digital.

Os *Screenagers*

A emergência da chamada geração digital, também conhecida como *screenagers*, representa um marco nas transformações sociais, culturais e educacionais provocadas pela presença constante das tecnologias digitais. Como ressaltam Melo e Siqueira (2023, p. 2), “Trata-se de jovens que cresceram imersos em um ambiente saturado por telas digitais e dispositivos eletrônicos, o que impactou diretamente no seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional” (Melo & Siqueira, 2023, p. 2). Esse contexto de imersão constante em dispositivos digitais não apenas modificou a forma como os jovens se relacionam com a informação, mas também redefiniu suas interações sociais e a maneira de perceber o mundo. A familiaridade precoce com as telas resultou em maior agilidade na utilização de tecnologias, ao mesmo tempo em que trouxe novos desafios relacionados à concentração, ao equilíbrio emocional e à qualidade das relações interpessoais.

Sob outra perspectiva, a concepção de *screenagers* foi originalmente apresentada por Douglas Rushkoff em 2006, ao unir os termos *screen* (tela) e *teenager* (adolescente/jovem), o que evidencia a íntima relação dessa geração com as tecnologias digitais. Nessa mesma linha, Lôbo et al. destacam que

[...] são termos usados para designar os jovens que [...] representam o setor da população que conseguiu um saber superior se comparados com seus pais no uso das novas telas, o que os levou a entender esta forma de cibercomunicação como uma oportunidade e uma forma de vida” (Lôbo et al., 2024, p. 4677-4678).

Esse entendimento revela que os *screenagers* não apenas utilizam as tecnologias como instrumentos de comunicação e entretenimento, mas as incorporam como parte constitutiva de sua identidade cultural e social. Ao perceberem a cibercomunicação como um modo de vida, esses jovens desenvolvem novas formas de expressão, ampliam seus horizontes de interação e constroem competências que dialogam diretamente com as demandas de um mundo cada vez mais digitalizado.

Entretanto, se por um lado os *screenagers* se beneficiam da capacidade de explorar de maneira intensa e diversificada as potencialidades tecnológicas, por outro lado enfrentam também desafios específicos. Melo e Siqueira (2023) observam que o contato contínuo com dispositivos digitais repercute em diferentes dimensões do desenvolvimento humano, podendo tanto estimular a criatividade e a rapidez no acesso à informação quanto gerar riscos relacionados à dispersão, ao excesso de estímulos e à superficialidade nas interações sociais.

Assim, os benefícios e limitações dessa geração precisam ser analisados de forma crítica, sem cair em perspectivas reducionistas que enalteçam ou condenem de maneira absoluta o impacto das telas.

Portanto, enquanto Lôbo et al. (2024) enfatizam a superioridade técnica dos jovens da Geração Z no uso das tecnologias e a forma como incorporaram a cibercomunicação ao seu cotidiano, Melo e Siqueira (2023) alertam para os efeitos dessa imersão no desenvolvimento social e cognitivo. Se, por um lado, o perfil dos *screenagers* revela uma geração mais adaptada ao universo digital e com novas competências, por outro, expõe os riscos de dependência e de fragilidade nas relações humanas. Nesse diálogo entre autores, percebe-se que as características da geração digital são complexas, exigindo abordagens que reconheçam tanto os avanços quanto os desafios inerentes ao contexto das telas.

O papel do professor na formação dos screenagers

O desafio de ensinar para a geração digital exige dos professores um reposicionamento diante das novas demandas sociais e tecnológicas. Mais do que dominar conteúdos disciplinares, o docente precisa compreender como os *screenagers* aprendem e de que forma a presença constante das tecnologias influencia suas práticas cognitivas e sociais. Nesse sentido, a formação profissional torna-se aspecto crucial para que os educadores acompanhem as transformações contemporâneas e adaptem suas metodologias de modo a garantir aprendizagens significativas.

De acordo com Costa e Lopes, é essencial que “os educadores estejam abertos a aprender e se atualizar, especialmente quando se trata da incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) em sua prática pedagógica” (Costa & Lopes, 2016, n.p). Entretanto, os autores também alertam que “muitas vezes os professores enfrentam desafios nesse processo, seja pela falta de compreensão dos potenciais pedagógicos das tecnologias, pela falta de capacitação adequada ou pela falta de recursos e infraestrutura nas escolas” (Costa & Lopes, 2016, n.p). Assim, torna-se evidente que a formação docente deve ir além da atualização técnica, abrangendo também a reflexão crítica sobre o papel das tecnologias e a busca por estratégias que superem as limitações estruturais.

Contudo, a preparação do professor não se restringe ao domínio das ferramentas digitais, mas deve incluir também a habilidade de motivar e engajar os estudantes. Nesse ponto, Melo e Siqueira ressaltam que

[...] as transformações na aprendizagem acadêmica estão diretamente relacionadas ao papel dos professores, que devem estar preparados não apenas para conciliar os artifícios de ensino tecnológico ao ensino, mas também para despertar o interesse e o prazer dos alunos pelo conteúdo abordado em sala de aula (Melo & Siqueira, 2023, p. 8).

Portanto, observa-se que o desafio maior do educador é articular recursos tecnológicos às práticas pedagógicas de forma que despertem a curiosidade e fortaleçam o vínculo entre os

jovens e o conhecimento escolar. Isso implica compreender que os *screenagers* demandam abordagens mais dinâmicas, interativas e conectadas às linguagens digitais com as quais convivem cotidianamente.

Portanto, enquanto Costa e Lopes (2016) enfatizam a necessidade de formação contínua e crítica dos professores diante da incorporação das TICs, Melo e Siqueira (2023) reforçam que a prática docente deve ser marcada pelo equilíbrio entre o uso de tecnologias e a capacidade de inspirar os estudantes. Se, por um lado, a atualização constante é indispensável para que o professor acompanhe a evolução digital, por outro, a sensibilidade pedagógica e a criatividade tornam-se fundamentais para que o ensino seja significativo para os *screenagers*. Assim, o papel do docente é o de mediador entre ciência, tecnologia e prática pedagógica, capaz de construir pontes entre o universo digital e a aprendizagem escolar.

Possibilidades no ensino da geração digital

As possibilidades de ensinar a geração digital são diversas e refletem diretamente a forma como os *screenagers* interagem com o mundo e constroem o conhecimento. A incorporação das tecnologias digitais, quando utilizada de modo intencional, amplia os espaços de aprendizagem e favorece práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas. De acordo com Assis, “o uso intensivo de tais possibilidades fortalece a interação comunicativa e a relação entre ensino e aprendizagem” (Assis, 2015, p. 432), evidenciando que o papel do professor pode ser fortalecido ao explorar recursos digitais que dialoguem com a realidade dos estudantes e aproximem o processo educacional de suas experiências cotidianas.

Por outro lado, a utilização das tecnologias não apenas intensifica a relação ensino-aprendizagem, mas também expande as formas de interação social entre os jovens. Conforme apontam Lôbo et al., “as TICs promovem uma teia social mais consistente para os *screenagers*. Ainda que estas relações não sejam físicas, um *screenager* pode dialogar, manter vínculo e trocar experiências, seja de aprendizado ou não, com outros indivíduos independente da distância.” (Lôbo et al., 2024, p. 4680). Desse modo, fica claro que as tecnologias, além de instrumentos de aprendizagem, constituem redes de socialização que ultrapassam barreiras físicas e temporais.

Entretanto, se por um lado essas possibilidades ampliam os horizontes da educação, por outro exigem um planejamento cuidadoso. É necessário que os educadores compreendam que a integração das TICs não deve se limitar ao uso mecânico de ferramentas, mas precisa estar articulada a objetivos pedagógicos claros, garantindo que o contato com diferentes mídias resulte em aprendizagens significativas. Assim, o desafio consiste em equilibrar inovação e criticidade, de modo que as tecnologias sejam instrumentos de inclusão, criatividade e autonomia, sem comprometer a profundidade do conhecimento.

Portanto, enquanto Assis (2015) reforça que as tecnologias fortalecem a relação entre ensino e aprendizagem, Lôbo et al. (2024), demonstram que as TICs criam uma rede global

de conexões que redefine a forma como os jovens se relacionam e aprendem. Se, por um lado, a tecnologia oferece novas oportunidades de diálogo e construção coletiva de saberes, por outro, demanda práticas pedagógicas que sejam consistentes, éticas e intencionalmente planejadas.

Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo do artigo possibilitou compreender de maneira ampla as características da geração digital, conhecida como *screenagers*, bem como os desafios e as possibilidades que surgem na prática educativa voltada para esse público. O objetivo de discutir de que forma os jovens, imersos em um ambiente marcado pelas tecnologias digitais, constroem seus modos de interação, aprendizagem e socialização foi atendido ao evidenciar tanto os aspectos positivos quanto os riscos relacionados ao uso contínuo das telas. Além disso, verificou-se que a formação docente constitui um elemento essencial para o sucesso das práticas pedagógicas, uma vez que o professor assume papel de mediador entre os recursos tecnológicos e a construção do conhecimento. Nesse contexto, ficou evidente que a preparação dos educadores precisa ser contínua, crítica e adaptada às exigências contemporâneas, considerando não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas também a capacidade de engajar os estudantes e tornar os conteúdos mais significativos.

Ao mesmo tempo, a investigação demonstrou que as possibilidades oferecidas pelas tecnologias na educação da geração digital são vastas e complexas, podendo ampliar as formas de comunicação, fortalecer a aprendizagem colaborativa e criar redes de interação que ultrapassam barreiras físicas e culturais. Contudo, o uso desses recursos requer planejamento pedagógico cuidadoso, de modo que não se configure em mero modismo, mas em prática consistente e transformadora. Assim, conclui-se que a educação voltada para os *screenagers* deve equilibrar inovação e criticidade, articulando tecnologias e metodologias de forma intencional e responsável. Dessa forma, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, a fim de aprofundar os referenciais teóricos, identificar novas práticas pedagógicas e contribuir para o fortalecimento de uma educação inclusiva, crítica e adaptada às demandas da sociedade contemporânea.

Referências

- Assis, L. M. E. de. (2015). Re-significando a disciplina de Teoria dos Números na formação do professor de Matemática na Licenciatura. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 29(51), 428–434. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n51r04>. Acessado em: 09 set. 2025.
- Costa, D. M., & Lopes, J. R. (2016). “Quem forma se forma e reforma ao formar”: uma discussão sobre as TICs na formação de professores. In Vilaça, M. L. C., & Araújo, E. (Orgs.), *Tecnologia, sociedade e educação na era digital*. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/110784983/tecnologia-sociedade-e-educacao-na-era-digital>. Acessado em: 09 set. 2025.

Lôbo, Í. M., Franqueira, A. da S., Rodrigues, C. A. D., Santos, S. M. A. V., & Oliveira, S. G. M. (2024). Screenagers: Impactos, desafios e possibilidades na educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(5), 4675–4682.

Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14201>. Acessado em: 09 set. 2025.

Melo, N. da S. C., & Siqueira, L. de S. (2024). A geração screenagers e a educação na era digital. UNIDESC – Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste.

Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6222/3824>. Acessado em: 09 set. 2025.

Narciso, R., & Santana, A. C. de A. (2024). Metodologias científicas na educação: Uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. *Aracê*, 6(4), 19459-19475.

Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2779>. Acessado em: 09 set. 2025.